

Seca ainda vai castigar DF por mais um mês

Com racionamento de água, surto de doenças infecciosas e incêndios por toda parte, o brasiliense ainda não tem esperança de chuva. Talvez no fim do mês, o verde volte

Brasília, a cidade sem cor

Coberta por uma espessa névoa seca, Brasília vive um dos períodos mais quentes e secos de sua história. Os índices de umidade relativa do ar atingidos em agosto são comparáveis apenas aos de 1978 e 1985, quando se igualaram em 13%. Extensos gramados queimados, árvores secas e retorcidas e o calor sufocante que mantém as pessoas em casa, dão uma aparência de abandono à cidade.

Os incêndios nos cerrados e as doenças infecciosas em crianças são as maiores preocupações tanto do Governo quanto da população. O racionamento parcial de água já começou em Planaltina e Sobradinho e existe a ameaça constante de que se torne geral, atingindo todo o DF. O Instituto Nacional de Meteorologia prevê chuvas só na segunda quinzena deste mês.

Apenas no mês de agosto, foram registrados 835 focos de incêndio no cerrado pelo Corpo de Bombeiros, que se mostrou in-

suficiente e desaparelhado para combatê-los. O chefe da 3ª Seção do Corpo de Bombeiros, major Lisandro Chiarel, adverte que a previsão para este mês é de que o número de incêndios cresça.

Para diminuir o surto de doenças infecciosas como diarreia e doenças pulmonares, causadas pela baixa umidade do ar e agravadas com a falta d'água e alta temperatura, a Secretaria de Saúde deu início a uma campanha de esclarecimento e orientação para a comunidade combater a desidratação.

Todas as previsões indicam que o brasiliense ainda conviverá com este tempo quente e seco pelo menos por mais um mês. Até lá, é recomendável que todos atentem para as orientações veiculadas pelos meios de comunicação, quanto aos procedimentos de prevenção das doenças que atacam principalmente as crianças. A higiene no armazenamento de água também é outro ponto importante para evitar a contaminação.



Aldori Silva

O Parque da Cidade trocou o verde pelo cinza e as árvores, de tão secas, parecem mortas



Ivaldo Cavalcante

Fumantes imprudentes incendeiam gramados



Elson Soares

Proflora já perdeu mais de 830 hectares no fogo



Ivaldo Cavalcante

Com o racionamento, os moradores são obrigados a andar muito para conseguir água em córregos